

EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA COM O DESENVOLVIMENTO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA¹

Marinês Machado Soares²

Giovani Rubert Librelotto³

RESUMO

O presente estudo é voltado para a discussão do tema Educação Fiscal e cidadania tendo como objetivo buscar maiores esclarecimentos sobre educação fiscal, proporcionando conhecimentos e benefícios aos professores educandos através da interdisciplinaridade proporcionando assim, o aumento da eficiência e transparências das ações estatais e responder questões problemas como: à redução da corrupção, a diminuição das desigualdades sociais. A metodologia utilizada foi de cunho quantitativo e qualitativo utilizou interdisciplinaridade para a criação de trabalhos com o auxílio de computadores, vídeos e charges com o tema Educação Fiscal e Cidadania com alunos de 5ª a 8ª séries em três Escolas Municipais coma aplicação de um questionário para verificar a aceitabilidade por parte dos professores e educando em trabalhar atividades interdisciplinares. Constatou-se que é possível trabalhar a interdisciplinaridade utilizando a mídia como instrumento facilitador nas práticas pedagógicas, mas que ainda há barreiras que perpassa o querer o saberes em relação ao trabalho interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Fiscal; Interdisciplinaridade; Cidadania.

ABSTRACT

The present study is devoted to discussing the topic of Education Fiscal and citizenship with the aim to seek further information on education tax benefits and providing knowledge to students through interdisciplinary faculty thus providing increased efficiency and transparency of governmental actions and answer questions problems as the reduction of corruption, reduction of social inequalities. The methodology was focused on quantity and quality used for interdisciplinary creation of jobs with the aid of computers, videos and cartoons on the theme Education Tax and citizenship with students from 5th to 8th grades in three School Councils coma administering a questionnaire to check acceptability by teachers and student work in interdisciplinary activities. It was found that interdisciplinary work is possible using the media as a facilitator in teaching practices, but there are still barriers that pervade the knowledge about wanting to interdisciplinary work.

KEY-WORDS: *Education Fiscal Interdisciplinary Citizenship.*

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Acadêmica do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os meios de comunicação estão cada vez mais presentes nas escolas. Oportunizando também aos professores de disciplinas diversas aumentarem seus conhecimentos educacionais e aplicar estes meios para realizar pesquisas. Desta forma, a proposta deste trabalho é de demonstrar que é possível trabalhar diversos temas, em particular a Educação Fiscal em conjunto com outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.

A implementação do projeto educativo está relacionado com a enorme velocidade com que ocorrem as modificações em uma sociedade que vive inexoravelmente, um momento de transformações culturais, nos quais, por muitas vezes, a própria dimensão humana é ignorada.

O Programa de Educação Fiscal tem por objetivo conscientizar as escolas e comunidade da necessidade de despertar no cidadão a função sócio-econômica do tributo. As escolas A, B, C, vem trabalhando com Educação Fiscal de várias maneiras. Uma delas foi através de uma peça teatral “Luz, Câmera, Apagão”, também foi trabalhado com charges, cartuns, histórias em quadrinhos, atividades em oficinas pedagógicas, entrevistas, orientação e disseminação do tema, que até então era desconhecido para a comunidade escolar e social. Os alunos criaram um roteiro, juntamente com a professora-coordenadora. Antes de unirem-se para criar o roteiro, foi colocado a eles o que é Educação Fiscal e quais os benefícios que ela nos oferece. Utilizou-se de material pedagógico que foi passado pelos integrantes do Projeto “Educação Fiscal”. A peça teatral foi apresentada para algumas escolas, na Casa de Cultura de São Pedro do Sul no dia 20 de novembro de 2009. E o grupo que confeccionou as charges e os cartuns e as histórias em quadrinhos, ambos foram, filmados, fotografados e foram matéria de vários jornais da região trouxeram grande progresso e incentivo, as charges e cartuns elaborados por eles e exposta na Feira do Livro em Santa Maria com o recebimento de certificado pela participação foi um meio de despertar nos restantes dos alunos o interesse em participar, obtendo apoio de todas as disciplinas do corpo docente da escola.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo buscar maiores esclarecimentos sobre educação fiscal, proporcionando conhecimentos benefícios aos professores através da interdisciplinaridade e aos cidadãos proporcionando assim, o aumento da eficiência e transparências das ações estatais diminuindo as desigualdades

sociais. Utilizando a mídia como material de apoio no desenvolvimento do trabalho. Tendo por justificativa ressaltar a importância é a abrangência do tema motivador que está inserida na internet, rádio, jornais e TV. Surge então o questionamento: **É possível trabalhar Educação Fiscal com a interdisciplinaridade utilizando a mídia como instrumento facilitador no desenvolvimento dos trabalhos escolares?**

Esse questionamento foi aplicado o projeto de Educação Fiscal nas três escolas para verificar a aceitabilidade dos professores em trabalhar com a interdisciplinaridade, demonstrando assim, que é possível basta querer.

O artigo está estruturado da seguinte forma. A seção 2 apresenta o tema central desta monografia: a Educação Fiscal. A interdisciplinaridade, no contexto deste trabalho, é vista na seção 3. A seção 4 detalha a mídia como um instrumento do conhecimento. Após esta revisão bibliográfica, a metodologia proposta está descrita na seção 5, a qual é seguida da explanação da aplicação da metodologia em três escolas, na seção 6. A seção 7 contém os resultados obtidos com este trabalho. Encerrando com as conclusões obtidas, encontradas na seção 8.

2 EDUCAÇÃO FISCAL NA SUA TEORIA

Educação fiscal é um processo de sensibilização, informação a sociedade na percepção do tributo que assegura o desenvolvimento econômico e social, conscientizando o indivíduo sobre as questões fiscais e sua real importância.

Segundo Carmo (2008, p.1): “Um dos conceitos possíveis de Educação Fiscal seria: Conhecer nossos direitos e deveres de cidadão para poder exercê-los em sua plenitude, visando uma melhor qualidade de vida para toda a população.”

Com as constantes mudanças e crises, se faz necessário a construção urgente de uma nova política social tratando o tema Educação Fiscal numa sociedade globalizada, inserindo aos educandos para que assim esses transmitam o que apreenderam durante a realização dos projetos, de forma a transmitir um despertar da consciência de cidadania, sendo que é necessária uma educação permanente e sistemática, voltada para o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

Segundo Albuquerque, (1999, p. 46) explica que: A compreensão da Educação Fiscal, como conhecimento necessário ao exercício dos direitos do ser humano, é um

passo que a escola dá na constituição de uma sociedade mais digna, mais justa, mais solidária e mais feliz.

Ainda segundo o autor, é de extrema importância que as escolas utilizem como tema transversal a ser desenvolvido de forma integrada aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, pois o Brasil é um país potencialmente rico, onde se cobra um alto índice de impostos. Por isso, é fundamental o aprimoramento da consciência social do cidadão em formação para que esses educandos possam transmitir o que aprenderam com a realização dos projetos de Educação Fiscal.

Para Albuquerque, (1999, p.46):

O Governo, ao explicitar as razões que determinam a existências dos tributos e informar sobre a aplicação dos recursos, que devem servir para buscar o bem-estar social, esta tomada de decisão harmoniza a relação Estado sociedade.

Sendo assim, define-se Educação Fiscal como um programa à distância, modular, dedicado ao uso pedagógico das tecnologias de informação e da comunicação e as principais mídias contemporâneas (TV e vídeo, informática, rádio e material impresso) de modo integrado ao projeto pedagógico da escola, colaborando para a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de produzir nas diversas mídias.

2.1 Educação Fiscal na Escola

A escola constitui-se como um espaço relacional. Diversas pesquisas entre estudantes apontam que o espaço escolar tem sido reservado na maioria das vezes para as relações de convívio do que para fins ligados à aprendizagem escolar. Fica evidente o caráter efetivo que essas relações promovem e no quanto podem colaborar para a formação da personalidade dos alunos, assim como para a organização dos espaços onde a colaboração entre pares transforme-se também numa aprendizagem que interessa à escola, à família e à sociedade em geral.

Sabe-se que o ambiente institucional pode ocupar importante função na formação dos cidadãos e na educação para o exercício e respeito dos Direitos Humanos. Sendo assim, o espaço escolar pode constituir-se em um instrumento democrático que auxilie os alunos na aprendizagens ensinando assim a prática participativa. Além disso, pode estar atento às desigualdades individuais e aos problemas coletivos, bem como pode democratizar o acesso aos conhecimentos. Segundo Dimenstein, (1998, p.159):

“A educação não é apenas uma questão de cidadania. O nível de instrução do trabalhador tem relação direta com a produtividade e, portanto, com a riqueza material de um país”.

Ressalta-se que o acesso à informação facilita a compreensão de regras, valores, possibilitando assim, a prática social participativa e a liberdade de expressar suas ideias, moldando assim educandos com censo crítico perante as mais diversas situações que enfrentará durante suas vidas.

Para Forquin (1993, p.132): “A educação supõe também que o acesso de todos a um núcleo comum de experiências cognitivas e de referências culturais, o qual, numa sociedade moderna pode parecer como inseparável da própria noção de cidadania”.

A escola é considerada como espaço de democracia do conhecimento. Sendo assim, esta deve assegurar a transmissão do saber e também incentivar a recriação do saber. Desse modo, “o papel do professor deixa de ser essencialmente o de transmissor para se tornar o organizador da aprendizagem e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo do aluno [...] pelo incentivo à participação na vida da turma e da escola”. (ESTRELA, 1992, p. 39).

A educação escolar passa a ser não somente mediadora entre a prática social e a produção e apropriação do conhecimento científico, mas também articuladora de formação do educando para atuar no espaço público e privado. Isto permite que o professor possa discutir questões sociais, como a educação para a cidadania. Para isto, é preciso que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) incorporem essa maneira de incluir no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhe a mesma importância das áreas convencionais.

Cada vez mais é preciso ensinar e demonstrar na prática para o educando a importância dos temas transversais, admitidos por muitos profissionais como uma opção ideológica que induz às novas propostas metodológicas, à medida que ajuda a dimensionar todo o processo em função dos aspectos que a comunidade educativa considera relevantes para a formação de novas gerações.

Cabe salientar que os temas transversais não têm como objetivo desbancar os conteúdos previamente fixados no currículo escolar, mas sim proporcionar maiores conhecimentos a cerca tema sendo incorporado nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, portanto comum a todas as áreas e disciplinas.

Diante desses pressupostos, foi aplicado um projeto de estudos nas escolas que possibilitasse uma melhor compreensão da exigência fiscal, ao mesmo tempo em que se prepara o educando para ser um indivíduo com censo crítico, de forma a criar assim um processo de sensibilização da sociedade para a função socioeconômica do tributo, bem como a necessidade de controle social sobre a gestão dos recursos públicos a fim de que sua aplicação se faça em benefício da população.

A Educação Fiscal, portanto, vem se concretizando mediante um programa pedagógico nacional permanente, atrelado a objetivos mais amplos de ação educativa e firmado em postulados bem mais significativos como a construção da cidadania e a consciência de seus direitos e deveres como cidadão. Sendo assim, o projeto de Educação Fiscal foi desenvolvido de forma interdisciplinar inserida no contexto de cada escola, para que esse educando que participou do projeto reflita, analise e pense criticamente, bem como exigir o cumprimento da lei pelos governantes e pela sociedade.

Este projeto de Educação Fiscal nas escolas surgiu com o intuito de despertar na criança e no jovem a prática da cidadania, conscientizando-os da importância de desenvolver suas capacidades de analisar os fatos criticamente, buscando formar cidadãos preparados. O que constata Segundo Moreira (1994, p.23):

O cidadão crítico, autônomo, participativo, ativo e possuidor de conhecimentos e habilidades que o levem a contribuir para a promoção de melhores condições de vida para todos os que vêm tendo essas mesmas condições negadas, bem como a lutar pelo acesso de todos à cidadania e a avaliar permanente e lucidamente os rumos de sua sociedade.

Constata-se aqui segundo o autor que se faz necessário aplicar novos métodos, novas habilidades, para que assim o educando possa apreender na prática, com a pesquisa, lutando no processo de cidadania.

3 INTERDISCIPLINARIEDADE

A interdisciplinaridade é o ato de um mesmo professor trabalhar com assuntos que não são da sua área. Este professor pode trabalhar assuntos de História, Geografia e Português, por exemplo, sem causar problemas ao educando. Isto tem por finalidade tornar a aprendizagem eficaz e prazerosa, levando o educando a ser um cidadão com ideias próprias e com capacidade de tomar decisões para a melhoria da sociedade (DEMO, 2005).

Desse modo, o professor de uma determinada disciplina deve atentar-se para os pontos comuns às outras disciplinas, não com a obrigatoriedade de assessorá-las, mas para fazer o discente perceber que há uma interligação com o mundo ao seu redor. (FERREIRA, 2006).

Com a interdisciplinaridade, não há mais a divisão habitual, pois a partir de agora professores de Matemática, Português e Educação Artística podem perfeitamente levar alunos em um laboratório de informática e trabalharem o mesmo tema, o que torna um processo de ensino participativo, solidário e acolhedor.

Segundo Piaget, (1972, p. 144).

A interdisciplinaridade supõe um diálogo e uma troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas. Ela implica que haja interações e um enriquecimento mútuo entre vários especialistas. A especificidade está marcada no prefixo inter-, que é uma preposição e um provérbio latino que significa “no interior de dois; entre; no espaço de”. Enfim, à etapa das relações interdisciplinares, podemos ver suceder uma etapa superior, que seria a “transdisciplinaridade”, que não se contentaria em esperar pelas interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas”

Seguindo a ideia do autor, interdisciplinaridade é uma troca de conhecimentos que pode ser efetuada através de meios de comunicação (mídia), principalmente a internet.

Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores dos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Com o objetivo de contribuir para o entendimento desse tema, apresenta-se a seguir um breve resumo das principais concepções e controvérsias em torno desse tema. Porém, antes de entrar na discussão sobre a interdisciplinaridade propriamente dita, é necessário distingui-la de outros termos que têm gerado uma série de ambiguidades por expressarem ideias muito próximas entre si. (FAZENDA, 1994).

A interdisciplinaridade, embora reconhecida como eficiente no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, ainda apresenta algumas dificuldades em sua aplicação, como a falta de familiarização e habilidade dos docentes da área que, em razão da sua pouca experiência, ainda não percebem a prática interdisciplinar como parte de sua rotina de trabalho. Em decorrência deste fato, percebe-se nos acadêmicos

uma falta de compreensão do processo na sua totalidade, bem como de seus objetivos, o que resulta muitas vezes em trabalhos desarticulados e que, portanto, não cumprem com o objetivo maior, o de integração dos conceitos para construção do seu conhecimento. (D' ALBERTO, FERNANDES, MAIA, 2006).

Segundo o que consta no PCN:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Desta forma, a interdisciplinaridade é uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade só vale a pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar. Caso contrário, ela seria um empreendimento trabalhoso demais para atingir objetivos que poderiam ser alcançados de forma mais simples.

Hoje em dia, os professores não podem negar a importância da interdisciplinaridade em sala de aula, pois cada vez mais é preciso trabalhar em conjunto, tornando necessário o trabalho por projetos e integrando todas as disciplinas nesse projeto. Por exemplo, no caso do estudo em questão que é abranger interdisciplinaridade com o tema Educação Fiscal, várias disciplinas integraram esse trabalho e contribuíram para o desenvolvimento do mesmo.

Pode-se listar algumas das contribuições de cada disciplina:

- Língua Portuguesa: produção textual, charges, teatros, dissertação, confecção de relatórios, correção ortográfica entre outros;
- Matemática: levantamento de dados, pesquisas (como tempo para cada apresentação), gráficos e tabelas demonstrando esses números;
- História: contexto histórico (quando surgiu?)
- Geografia: elaboração de um mapa com legendas indicando onde serão apresentados os trabalhos sobre educação fiscal e cidadania.
- Inglês: tradução de textos e vocabulário.

4 A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO

Atualmente, vive-se numa sociedade informatizada, não sendo possível negar o contato diário com a tecnologia. As novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras. Entretanto, podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, como em atividades de resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolver a criatividade, e senso crítico, tornando assim cidadãos preparados.

No Brasil, todos os programas voltados para na educação têm essa preocupação de capacitar os professores. Mais do que permitir o acesso à tecnologia, os programas trabalham a preparação dos educadores. Isso é uma questão de longo prazo, porque a formação se dá ao longo da vida e tem que ser continuada e voltada para a própria prática.

Com as constantes transformações, a tecnologia está cada vez mais presente em todas as atividades e principalmente nas escolas. Sendo assim, a escola não pode continuar trabalhando sem esses recursos, pois grande parte das reclamações dos professores se refere à falta de interesse dos alunos em relação às aulas. Fora da escola as fontes de informação são na maioria das vezes muito mais atrativas (como a internet, televisão, rádio, revistas, etc.). Para acompanhar essas transformações da tecnologia, a escola precisa, mais do que nunca, tornar-se mais atraente e moderna, utilizando esses meios.

Como poderá ser percebido nas próximas seções, durante a aplicação dos projetos ficou claro um maior envolvimento e interesse dos educando que participaram dos projetos. A escola, assim, deixa de ser um lugar que só transmite o conteúdo de maneira tradicional, o que deixa o aluno desmotivado, pois com aplicação de novas metodologias utilizando os meios de comunicação para motivar o educando no aprendizado, a escola passa a tornar-se um local de verdadeira aprendizagem, onde a construção do conhecimento acompanha o desenvolvimento da sociedade em que está aplicação do projeto interdisciplinar nas três escolas

A inserção do tema Educação Fiscal e Cidadania nas três Escolas Municipais de São Pedro do Sul foi mediante programação transversal de conteúdo disciplinar,

levando em consideração que eram alunos de 5ª a 8ª séries, tendo cuidado com a sua faixa etária, às diferenças individuais, necessidades e peculiaridades locais.

Desde o princípio da elaboração do projeto de educação fiscal e cidadania representou um grande desafio, contudo demonstrou que viria para agregar maiores esclarecimentos acerca do tema escolhido, pois permitiu, desde o início, trabalhar o conceito e a prática. A transversalidade nos permite adquirir mais conhecimento acerca desse assunto. Pereira, (2000, p.8) explica: A primeira condição da formação para a cidadania consiste na introdução das questões sociais nos currículos produzindo mediações entre a escola, aluno, o professor, a comunidade escolar e os desafios da sociedade.

Sendo assim, ao debater temas como o da educação fiscal e cidadania, a escola estará preparando o educando para ser um indivíduo conhecedor de educação fiscal, conseqüentemente será um transmissor de conhecimentos, favorecendo assim, a construção de um ser responsável e com consciência das responsabilidades que lhe são inerentes em relação à educação fiscal e cidadania.

5 METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa é caracterizada como meio de investigação do homem com o próprio mundo em que habita, tendo como finalidade transformar o mundo criando objetos e concepções elaborando ações e ideias (CHIZZOTTI, 1991).

Nesse sentido, a metodologia de pesquisa priorizou a abordagem qualitativa, tendo por base as experiências formativas vividas junto às práticas nas escolas.

De acordo com Lima (2004), a abordagem qualitativa tem o propósito de explicar aspectos da realidade para ser possível interagir sobre ela; aspectos que efetivamente poderão contribuir no resgate da ideia de o homem ser reconhecido como singular e universal no processo investigatório, bem como processo de compreensão de um contexto interativo e interveniente às práticas sociais e, nesse caso, educacionais.

Lüdke e André (1986) conceituam pesquisa qualitativa como aquela pesquisa onde o pesquisador mantém contato direto e prolongado com o ambiente e com a situação que está sendo investigada, procurando presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste o que vai exigir contato direto e constante com os ambientes escolar, permitindo ao pesquisador ser iluminado pelo dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador interno.

Para a realização da pesquisa foi utilizado levantamentos dos conhecimentos prévios, estabelecendo um paralelo entre o conhecimento formal de maneira contextualizada e vivenciada, desafiando o aluno e os professores a pensar sobre a realidade de trabalhar a interdisciplinaridade no estudo sobre Educação Fiscal e Cidadania.

Nessa pesquisa utilizou-se de uma, amparando-se do método de procedimento ou estudo de caso para observar os efeitos sócio-educativos entre as amostras pesquisadas. A técnica utilizada foi à observação direta intensiva através de:

- Aplicação dos projetos com aulas expositivas e confecção de cartazes;
- Apresentação de trabalhos;
- Coleta de notas fiscais para observação dos impostos pagos;
- Orientação e panfletagem nos arredores da escola;
- Apresentação de reflexões nas salas dentro da escola.

Portanto, tendo por base os referenciais teóricos da temática de estudo, assim como relatos da trajetória da aplicação dos projetos, buscou-se realizar entrelaçamentos e reflexões críticas acerca da importância e contribuições em trabalhar o mesmo tema em diversas áreas, ou seja, a interdisciplinaridade.

6 PROJETO APLICADO NAS ESCOLAS A, B, C NA LINHA DA EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

O projeto aplicado nas três escolas previamente citadas constituiu um roteiro para uma abordagem introdutória da Educação Fiscal. Este tema é novo e intrigante, merecendo um destaque especial no cenário social e político da atualidade. Considerar-se-á pertinente apresentar um roteiro que reflita as experiências dos alunos com charges e cartuns no Projeto das Escolas Municipais de Ensino Fundamental. Na verdade, conforme poderá ser constatado, mediante a própria leitura de textos e desenhos, a Educação Fiscal um campo de investigação e construção, ainda carente de muitas experiências, discussões e investigações. Nenhum grupo isolado poderá garantir a legitimidade e a eficiência dos fundamentos e dos procedimentos de uma nova área temática na educação. Somente o esforço coletivo, a integração entre setores, a reflexão a sistematização e, acima de tudo, o próprio tempo histórico poderão proporcionar ao Cidadão uma consciência sobre nossos direitos e deveres.

As carências sociais das comunidades levaram as nossas escolas a buscar alternativa de esclarecimentos sobre um tema, que até então não era mencionado em sala de aula e nem a comunidade escolar. Ir à procura de alternativas que despertassem a autoestima dos nossos educandos, trazendo até eles momentos de descontração, alegria, conhecimento e responsabilidade, pois se sabe que os educandos são capazes de levar adiante o que lhes é proposto. Pensando nisso, elaborou-se este projeto que em primeiro momento foi realizado em uma escola.

A escola se imobilizou perante a sociedade com a finalidade de trazer conhecimentos em geral. Os professores, juntamente com os alunos, levaram para a Praça Crescêncio Pereira desenhos de charges e cartuns sobre Educação Fiscal a fim de promover um momento de integração e esclarecimento para a sociedade, de forma a resgatar e desenvolver a autoestima das crianças e jovens da comunidade, buscando a valorização da cultura sócio-política, e da cultura das artes em geral, proporcionando assim, momentos de descontração através de um tema importantíssimo para a sociedade em geral. Cada professor aplicou em seu conteúdo o tema proposto.

Os alunos da 8ª série participaram de uma Oficina de Charges e Cartuns na Prefeitura Municipal de Santa Maria, onde aprenderam com o chargista Ubaldo de Porto Alegre a confeccionar seus próprios desenhos. Cada um fez um cartum para uma Amostra no Teatro Treze de Maio, onde receberão Certificados pela participação com a orientação da autora do presente trabalho. Ressalta-se que não é novidade para as escolas de outras cidades da região trabalhar com charge e cartum em sala de aula.

A novidade é que trabalhar a interdisciplinaridade é um desafio e o tema explorado, possibilita aos professores uma maneira mais ampla de trabalhar o tema, mostrar diferentes caminhos que podem ser seguidos na discussão dessa abordagem.

Durante o desenvolvimento dos projetos propostos observou-se algumas dificuldades e estas serão discutidas na pesquisa de campo com os professores envolvidos no projeto das três escolas, pois alguns professores interromperam os projetos e outros não aceitaram o desafio de trabalhar com a interdisciplinaridade. Sendo assim, foi realizado um questionário nas escolas para verificar quais as dificuldades encontradas na aplicação do projeto nas escolas.

7 RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DOS PROJETOS NAS TRÊS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO SUL

Para a obtenção dos resultados, foram delimitadas três Escolas municipais de São Pedro do Sul. Destas escolas todos os professores responderam o questionário com muita atenção, pois o tema está inserido em cada escola pesquisada, sendo que a maioria dos entrevistados conhece os projetos que são desenvolvidos nas escolas, desse modo ficou mais fácil aceitarem responder as questões solicitadas. O questionário foi aplicado durante os intervalos de aulas, nas três escolas num total de 180 professores, 50 não responderam, acredita-se que não responderam por falta de vontade e conhecimento no assunto. Cada professor ao receber o questionário teve a explicação do assunto a ser tratado. Logo após recolhido o *corpus* da pesquisa foi analisada e tabulada com gráficos utilizando a porcentagem de 100% para melhor entendimento. Com as seguintes perguntas e respostas:

- 1) Quais as dificuldades encontradas na aplicação do projeto nas escolas?

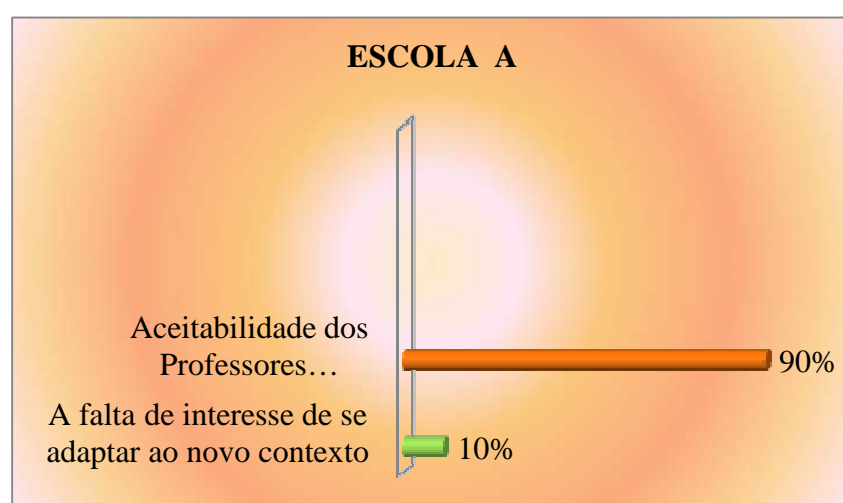


Figura 1 – Aceitabilidade dos professores na Escola A

Na escola A, obteve-se um percentual de 90% dos professores responderam que a maior dificuldade é aceitar trabalhar o mesmo tema. Pois é difícil aceitar a ideia de outro professor e vincular com seu conteúdo. Também justificam a escassez de material de apoio pedagógico considerando um dos fatores que dificulta esse trabalho. Além do tempo que teriam que ocupar para participar desse tipo de projeto.

Eles relatam, ainda, que sua ação pedagógica muda a partir de um trabalho integrado com outras disciplinas. Entre as novas ações desenvolvidas pelos docentes, está a permanente busca de informações, que são discutidas com os alunos, ao mesmo tempo em que procuram estabelecer, junto com eles, conexões entre elas. Construir atividades interdisciplinares constitui, portanto, um grande desafio para estes professores, pois, além de dominar o conteúdo da sua disciplina, eles precisam conhecer o de outras para conseguir estabelecer ligação com elas. Os professores precisam ainda, através de uma boa contextualização, saber como incentivar os alunos a construir os saberes de forma integrada.

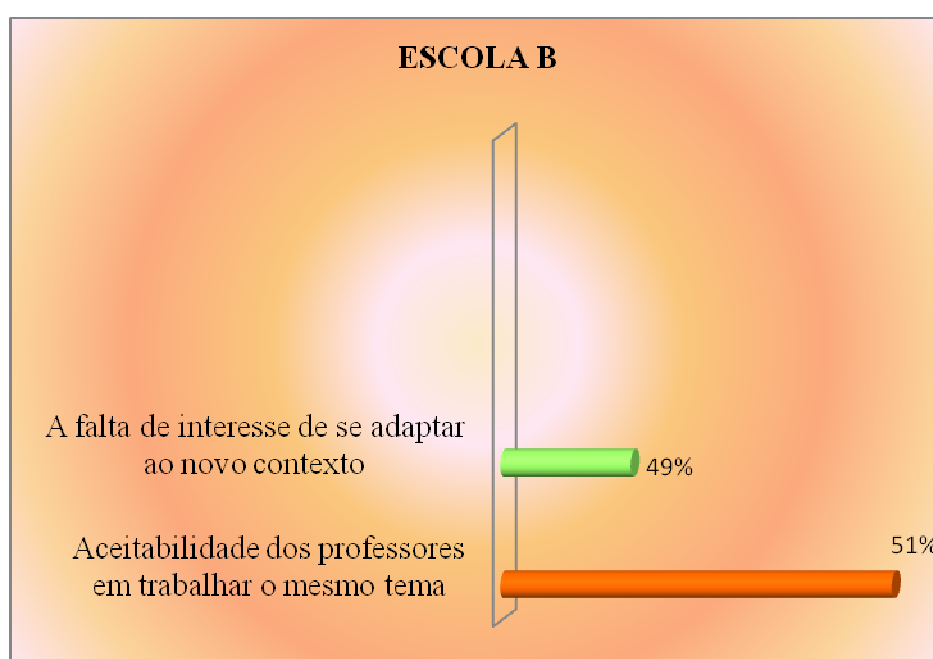


Figura 2 – Aceitabilidade dos professores na Escola B

Nesta escola a aceitabilidade foi maior, pois obteve 51%, pois os professores entendem que a interdisciplinaridade envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania.

Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível que constituam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem. Conseguindo aprendizagens mais significativas, comparando, criticando, sugerindo ajustes, novas relações e organizações, abrindo

portas para a interferência em uma realidade, desencadeamento novas ações e, construindo um compromisso com uma cidadania ativa.

Em relação à falta de interesse ficou evidente que os professores dessa escola precisam repensar o seu fazer educativo. Pois com as constantes transformações e com a ajuda dos meios de comunicação cada vez mais é preciso se qualificar para acompanhar essas transformações, e assim proporcionar um melhor aprendizado.

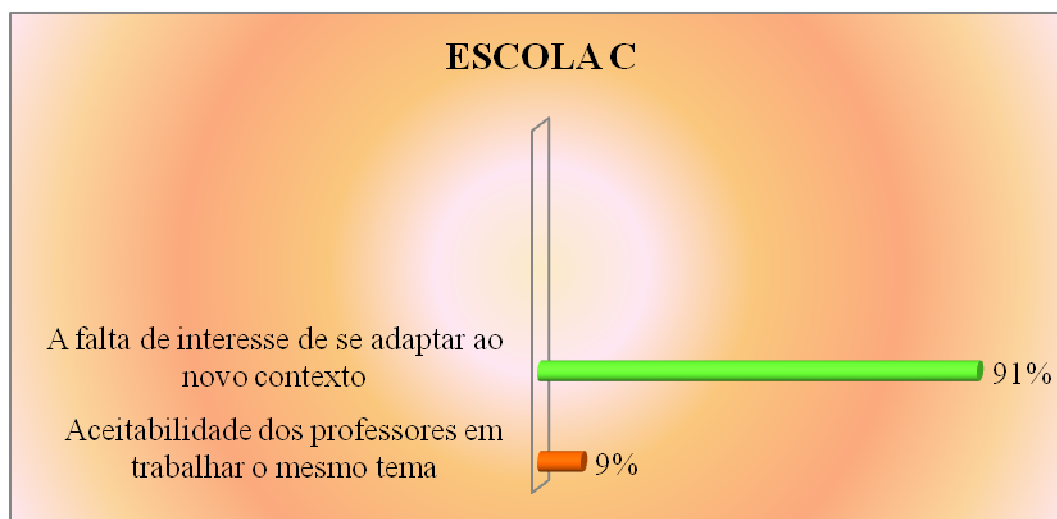


Figura 3 – Aceitabilidade dos professores na Escola C

O exemplo acima nos dá a clara visão da importância do trabalho interdisciplinar. Tem-se que ter em mente que todas as disciplinas andam de mãos dadas, ou seja, uma necessita da outra para o seu desenvolvimento.

Para resolver um problema matemático, é necessário saber ler e interpretar o problema para isso temos que saber interpretar textos, pontuar corretamente – é onde entra a Língua Portuguesa; em Biologia no conteúdo de genética no ensino médio temos que ter conhecimentos em porcentagens e probabilidades onde entra a disciplina de matemática; assim como em Geografia para elaborarmos mapas, gráficos e tabelas temos que ter conhecimentos matemáticos para trabalhar com escalas, sistemas de medidas, conhecimentos em porcentagens para saber interpretar tabelas e gráficos.

Dessa forma, os professores não podem pensar a disciplina como única, o processo ensino-aprendizagem não pode nem deve ser fragmentado, o processo é um todo sendo assim, é preciso cada vez mais ampliar conhecimentos, pois assim os alunos permaneceram motivados em sala de aula, produzindo com qualidade e prazer de fazer um trabalho bem feito. Utilizando a mídia com instrumento de pesquisa.

7.1 PARECER

No início do projeto foi muito difícil para mim como disseminadora da Educação Fiscal, passar para os alunos e colegas, pois até o momento eram leigos no assunto.

Eu tinha uma expectativa muito positiva, principalmente com os meus colegas por ser um tema de muita importância, não só para comunidade escolar como também para todos os cidadãos.

Os alunos, diferentemente dos professores ficaram encantados, alguns meio perdidos, porém com o passar dos dias sentiram-se mais seguros porque estavam entendendo e se questionando sobre educação fiscal e falavam assim: como nunca pensei nisso antes, vou falar para minha mãe. Com as mães e seus filhos em um vídeo apresentado a elas também houve uma surpresa. Quando terminou debate com elas, foi muito gratificante e prazeroso, os comentários foram gerais.

Em relação aos alunos, realmente demonstraram muito mais interesse do que eu esperava porque gostavam de falar sobre o assunto, sempre me questionando sobre queriam saber quando iríamos começar as atividades, teatro, poesia e a oficina de charge e cartum todos participavam com muito prazer, mesmo aqueles que no início estavam meio rebeldes.

Eu sei que O Programa Nacional de Educação Fiscal ainda está em processo inicial de avaliação de seus primeiros resultados, mas desde o início de sua implantação foram estabelecidos alguns parâmetros, como forma de acompanhamento.

Verifiquei ao longo deste trabalho, que os projetos desenvolvidos são muito importantes para a disseminação da temática na escola junto aos alunos, além de ser uma ferramenta importantíssima para favorecer a aprendizagem significativa da temática por parte dos mesmos.

Observei, contudo, que para o projeto alcance seus objetivos a contento é necessário o envolvimento e acompanhamento do projeto pela instituição mantenedora da escola onde o projeto é desenvolvido, para que sejam dados os suportes administrativos e de material necessários para o desenvolvimento das ações nele contidas.

É preciso que os professores sintam-se parte integrante de uma política pública da instituição a que são vinculados, e que o projeto desenvolvido não é algo de cunho pessoal, tendo que arcar com todos os seus ônus, chegando inclusive a comprometer o interesse pela busca da disseminação da Educação Fiscal. É preciso que haja envolvimento da comunidade escolar como um todo, inclusive da direção e coordenação escolar, pois um projeto desta abrangência, quando trabalhado em parceria, traz resultados positivos para todos os envolvidos.

É preocupante, no sentido que a maioria dos professores não estavam dispostos a participar dos projetos que tanto favoreceu para o despertar das consciências cidadãs e fiscais de meus alunos, propiciando momentos tão ricos e marcantes de aprendizado, representando de forma tão competente e brilhante para a Secretaria Municipal de São Pedro do Sul.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de execução do trabalho foi possível verificar o que é um Programa de Educação Fiscal, entendido como prática educacional com o objetivo de desenvolver valores e atitudes, habilidades e competências para o exercício de direitos e deveres na relação entre o Estado e o cidadão, a partir do entendimento do funcionamento da Administração Pública, da função sócio-econômica dos tributos, da aplicação dos recursos públicos e de estratégias para o exercício do controle social.

Desse modo, muitas são as possibilidades quando se trata de interdisciplinaridade, pois não há nada pré-determinado; o que é preciso é a união e força de vontade, pois os caminhos na busca da interdisciplinaridade devem ser trilhados pela equipe docente de cada escola.

Cada escola deve fazer uma análise de seus problemas escolares e assim, buscar temas e trabalhar a interdisciplinaridade. Sendo assim, cada professor envolvido no projeto deve ter seus objetivos bem traçados aliados ao projeto político pedagógico da escola.

Através desta pesquisa, ficou claro que é difícil efetuar um trabalho em conjunto, pois as maiorias dos professores que faziam parte do projeto acabaram achando difícil e até mesmo alguns desistiram, o que acarretou mais trabalho para

equipe responsável pelo projeto. Embora tenha havido diversos empecilhos o trabalho se concretizou, pois os alunos aprenderam muito até receberam prêmios que consta nos anexos.

Portanto, é possível trabalhar a Educação Fiscal com a interdisciplinaridade utilizando a mídia como instrumento facilitador no desenvolvimento dos trabalhos escolares. Conforme demonstrado a partir dos resultados deste trabalho, os professores aprenderam como aplicar a interdisciplinaridade e os alunos e a comunidade ficaram conhecendo o que educação fiscal e cidadania. Os alunos produziram charge e teatros utilizando os meios de comunicação como fonte de pesquisa, de forma a se obter um resultado satisfatório. Dessa forma, espera-se ter contribuído no sentido de oferecer alguma orientação para que os caminhos da interdisciplinaridade sejam trilhados conscientemente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leny Miranda. **Educação Fiscal nas Escolas** – Dissertação de Graduação, Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de ciências Sociais, Recife, 1999. p.45- 49.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **Pedagogo** com habilitação em Administração Escolar de 1º e 2º grau e Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º grau pela UFMG, Professor Facilitador em Informática Aplicada à Educação pelo PROINFO/MEC /NTE MG-2

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 1991.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. São Paulo: Ática, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**, 26ª ed. São Paulo. 2005. P.3031.

D' ALBERTO, Ana Maria Ferreira; FERNANDES, Larissa Regis; MAIA, Fabiana Britto de Azevedo. **A Interdisciplinaridade como Prática Acadêmica**: essencial à construção do saber turístico no Curso de Turismo do IBES. 2006.

ESTRELA, Maria Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto, 1992.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio i Silva, Thomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Paulo Alexandre Adier. **Educação Fiscal**. Programa de Educação Fiscal do Estado Rio de Janeiro, Disponível em: http://www.educaçãofiscal.rj.gov.br/pdf/CADERNO_EF.PDF Acesso em: 15/03 2011.

PIAGET, Jean. “L’interdisciplinarité – Problèmes d’enseignement et de recherche dans le universités”. In : Proceedings. Paris: OCDE, 1972.

ANEXOS

PROJETO EDUCAÇÃO FISCAL

No dia 20 de novembro, aconteceu na cidade de São Pedro do Sul, na Casa de Cultura São Pedro a culminância dos Projetos desenvolvidos sobre Educação Fiscal.

Com público de aproximadamente 230 pessoas (entre alunos e professores), destacaram-se as apresentações das escolas:

- **Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacó David Diesel**, apresentou o teatro “**LUZ, CÂMERA, APAGÃO**”, muito bem elaborado, cujo elenco contou com 12 alunos e a professora coordenadora Marinês Machado Soares. A escola, com 183 alunos (da pré-escola a 8ª série), localiza-se em zona rural, no distrito de Cerro Claro, distante 12 Km da sede do Município, conta com um quadro docente formado por 17 professores.



**SÃO PEDRO ESTAVA PRESENTE NA “EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA”
COM DEBATE NO XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
POPULAR NA SALA 05 DO ITAIMBÉ PALACE HOTEL.**

Na quarta-feira (02/06/2010), ocorreu o Círculo de Debates que discutiu o tema, Educação Fiscal e Cidadania. Representantes do Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF), 8ª Coordenadoria Regional de Educação e da Receita Federal e Estadual participaram do debate a partir das 13h30min, na sala 05 do Itaimbé Palace Hotel. Estavam presentes Diretoras e professoras de várias escolas de Santa Maria. Na cidade de São Pedro do Sul estava presente a professora coordenadora do Projeto realizado na escola Ibo Schimdt a professora Marinês. O Círculo de Debates foi muito proveitoso, pois cada coordenador expôs seus trabalhos produzidos e novos trabalhos serão realizados.

Cada participante colaborou com novas ideias para novos Projetos sobre Educação Fiscal e Cidadania.

Rosaura Vargas - Coordenadora do PMEF

Andressa Alves Oliveira - Assessoria de Imprensa do PMEF.